



Divulgação

Ato Noturno

# ‘Ato Noturno’ conquista a maioria dos troféus

**O**s resultados foram deliberados por um júri presidido pelo distribuidor e produtor Eric Lagesse. O time julgador incluiu a roteirista Carolina Kotscho; a figurinista Claudia Kopke; a produtora executiva Elena Manrique; o curador Javier Garcia Puerto; a diretora Luciana Bezerra e a consultora de projetos audiovisuais e também produtora Paula Astorga. A primeira escolha deles a ser anunciada ao Odeon foi a láurea de Melhor Curta, confiada a duas produções: “O Faz-Tudo”, de Fábio Leal, e “Sebastiana”, de Pedro de Alencar.

Lagesse & cia. optaram por um doc, “Cheiro de Diesel”, por Natasha Neri e Gizele Martins, sobre violência militares, para receber o Prêmio Especial do Júri. É uma aula de Sociologia em tons poéticos com foco na brutalidade das instâncias de farda nas comunidades do RJ. Coube a ele ainda o prêmio de júri popular de concorrentes documentais.

Essa turma confiou ao anima-

## A PREMIAÇÃO

**FILME:** Pequenas Criaturas”, de Anne Pinheiro Guimarães

**DOCUMENTÁRIO:** “Apolo”, de Tainá Müller e Isis Broken

**CURTA:** empate de “O Faz-Tudo”, de Fábio Leal, com “Sebastiana”, de Pedro de Alencar

**PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI:** “Cheiro de Diesel”, por Natasha Neri e Gizele Martins

**DIREÇÃO:** Rogério Nunes (por “Coração das Trevas”)

**DIREÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS:** Mini Kerti (por “Dona Onete - Meu Coração Neste Pedacinho Aqui”)

**ATRIZ:** Klara Castanho (por “#SalveRosa”)

**ATOR:** Gabriel Faryas (por “Ato Noturno”)

**ATRIZ COADJUVANTE:** Diva Menner (por “Ruas da Glória”)

**ATOR COADJUVANTE:** Alejandro Claveaux (por “Ruas da Glória”)

**ROTEIRO:** Filipe Matzembacher e Marcio Reolon (por “Ato Noturno”)

**FOTOGRAFIA:** Luciana Baseggio (por “Ato Noturno”)

**MONTAGEM:** André Finotti (por “Honestino”)

**SOM:** Ariel Henrique e Tales Manfrinato (por “Love Kills”)

**TRILHA SONORA ORIGINAL:** Plínio Profeta (por “Apolo”)

**FIGURINO:** Renata Russo (por “#SalveRosa”)

**DIREÇÃO DE ARTE:** Claudia Andrade (por “Pequenas Criaturas”)

**MELHOR FILME PELO JÚRI POPULAR:** #SalveRosa” (ficção) e “Cheiro de Diesel” (documentário)

**NOVOS RUMOS:** “Uma Em Mil”, de Jonas Rubert e Tiago Rubert Atala



Divulgação

Apolo



Divulgação

Cheiro de Diesel

dor Rogério Nunes o Redentor de melhor direção por “Coração das Trevas”, que evoca “Apocalypse Now” nas periferias de um RJ futurista. Já o Redentor para a realização de documentários foi para Mini Kerti por “Dona Onete - Meu Coração Neste Pedacinho Aqui”.

Nas searas de atuações inspiradas, teve um Redentor para Klara Castanho, por “#SalveRosa”, que ganhou ainda o troféu de júri popular e o prêmio de melhor figurino com foco numa celebridade adolescente da web que se descobre manipulada. A láurea de Melhor Ator foi para Gabriel Faryas por “Ato Noturno”.

Esse foi o limpa-trilho da noite, com vitórias de Melhor Roteiro e Melhor Fotografia. Coube a ele ainda a láurea de simbolismo Queer, o troféu Félix. Essa estatueta foi atribuída ainda à animação australiana “A Sapatona Galáctica”, de Leela Varghese e Emma Hough Hobb. Esse dois títulos estrearam na Berlinale e repetiram no Rio o alto teor de mobilização pop, no debate contra o moralismo, que expressaram

em solo alemão, em fevereiro.

Na escolha das melhores interpretações coadjuvantes, venceram Diva Menner e Alejandro Claveaux, ambos favoritos absolutos dessa categoria por seus desempenhos estonteantes em “Ruas da Glória”, de Felipe Sholl. É um painel da busca pelo prazer.

Atribuído por um júri presidido pela produtora e documentarista Beth Formaggini, o troféu Novos Rumos, que contempla um coletivo paralelo de curtas e de longas, foi dado a “Uma Em Mil”, de Jonas Rubert e Tiago Rubert Atala. Sua narrativa vem de uma fala lugar comum: é normal dizerem que “uma em mil” são as chances de uma pessoa nascer com Down. Este filme é dirigido por dois irmãos, e o mais jovem tem a síndrome. Juntos, eles tentam entender a realidade que os cercam.

Terminado o Festival do Rio, as atenções do planisfério cinéfilo se voltam para a 49ª Mostra de São Paulo, que abre as telas paulistanas a partir desta quarta-feira, com a projeção de “Sirâr”, do galego Oliver Laxe.